



### 1.30 • Conjuntura internacional

## A IMPORTÂNCIA DAS EXPORTAÇÕES DE SERVIÇOS NA ECONOMIA PORTUGUESA

Sandra Ribeiro

MUITOS FATORES TÊM VINDO A AUMENTAR as relações a nível internacional nas últimas décadas: a abertura ao exterior, o declínio das barreiras ao comércio, o Investimento Direto Estrangeiro (IDE) e a evolução tecnológica registada no campo das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e nos transportes são os principais fatores que estimularam a integração das economias nacionais no sistema económico mundial. Desta forma, o comércio internacional intensificou-se, quer considerando as trocas de bens quer de serviços.

O comércio internacional de serviços diferencia-se do comércio internacional de bens em virtude das características intrínsecas dos primeiros. De uma forma geral, os serviços são intangíveis e só são armazenáveis quando incorporados numa mercadoria. Isto significa que a sua produção e consumo ocorrem simultaneamente, originando um contacto entre o produtor e o consumidor do serviço, pelo que é frequente que um dos dois se desloque para que a exportação se realize. No entanto, a deslocação poderá ocorrer de formas totalmente diferentes. Por exemplo, se considerarmos o setor do turismo, é o consumidor que se desloca ao país do produtor; porém, se considerarmos o setor dos serviços de transporte e de construção, a deslocação ocorre por parte dos próprios fatores de produção (capital e trabalho).

A relevância económica do setor dos serviços tem aumentado nas últimas décadas. A reorientação para os serviços traduziu-se no maior peso deste setor no Valor Acrescentado Bruto (VAB) total (Gráfico 1). Tal como podemos observar no Gráfico 1, o peso do VAB do setor dos serviços no VAB total da economia é, na última década, superior a 70% e tem aumentando muito significativamente nos últimos vinte anos.

Já no século passado, o peso dos serviços na economia era analisado. Clark (1951), com base na hipótese da hierarquização das necessidades, defende que os serviços satisfazem necessidades superiores às dos bens. Segundo esta hipótese, quanto maior for o rendimento, maior será o peso das despesas com a compra de serviços, o que explicaria a maior relevância dos serviços no VAB e no emprego dos países de maior rendimento. Baumol (1967 e 2001) desafiou esta interpretação argumentando que o aumento do peso dos serviços é o resultado de um diferencial no crescimento da produtividade e defende que, quando medida a preços constantes, a procura relativa de serviços não depende do rendimento. Também o crescente peso do setor público na economia e a existência de serviços neste setor é um outro facto apontado (Peacock e Scott, 2000) para o aumento dos serviços não só na produção, mas também no emprego.

### Crescente importância dos serviços no comércio internacional

De salientar que o paradigma clássico da teoria económica defendia que enquanto os bens provenientes da indústria transformadora eram transacionáveis (pelo que eram estes que estavam sujeitos à comercialização a nível internacional), os serviços eram essencialmente não transacionáveis. Apesar de ainda estar presente esta ideia na teoria económica, a mesma sofreu grandes alterações, pois os serviços tornaram-se, gradualmente, transacionáveis. Dada a crescente importância dos serviços, Hoekman (2017) analisa o papel destes no desenvolvimento e crescimento, encarando o papel potencial do comércio de serviços como um impulsionador do desempenho de produtividade de setores que usam serviços como *inputs*, e as ligações entre as políticas de serviços.

“  
O apoio à exportação de serviços de maior valor agregado deverá continuar a ser (...) objeto de políticas públicas específicas.  
”

Grande parte da justificação para a intensificação do comércio internacional de serviços prende-se mesmo com o aumento do comércio internacional de bens manufaturados. No entanto, muitas outras razões são apontadas. Blinder (2006) defende que a inovação tecnológica e o seu impacto no desenvolvimento das comunicações impulsiona o comércio internacional de serviços.

Também Amador e Cabral (2009) associam a expansão do comércio internacional de serviços, a nível mundial, à liberalização da regulamentação do setor que ocorreu nos anos oitenta e ao desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação. A associação deste crescimento à notória redução das barreiras económicas e políticas ao comércio e à liberalização do mercado em setores específicos da economia, como os dos serviços de transportes, também são outras justificações.

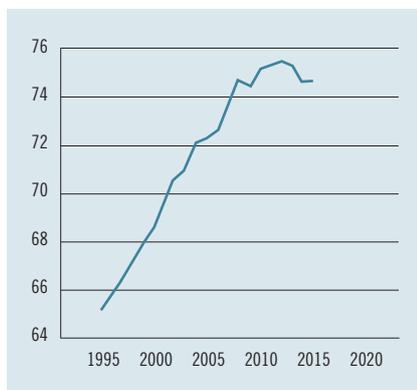
Bénassy-Quéré, Schwelnus e Ünal (2006) justificam esta situação defendendo a crescente liberalização internacional do setor por força do aumento da procura de serviços pelas empresas, da própria complementaridade existente entre o comércio de bens e de serviços e do crescimento das empresas multinacionais, tendo em conta a continuação do progresso tecnológico e a desregulamentação já encetada por alguns países em diversos setores de serviços.

Welsum e Reif (2006) apresentam a relação da inovação tecnológica com a possibilidade de os serviços se tornarem transacionáveis, reduzindo, assim, a distância entre o produtor e o consumidor de serviços. Reportam esta situação ao benefício provocado principalmente nos países mais desenvolvidos, com economias já muito baseadas no setor terciário. O progresso tecnológico permitiu, também, o desenvolvimento de um conjunto de serviços que podem ser fornecidos à distância; no entanto, Gonzales, Jensen, Kim e Nordas (2012) admitem a possibilidade de este tipo de comércio não estar tão disseminado internacionalmente quanto seria de esperar, dado que a comunicação, que desempenha um papel determinante nestes serviços, é muitas vezes impossível devido à barreira linguística.

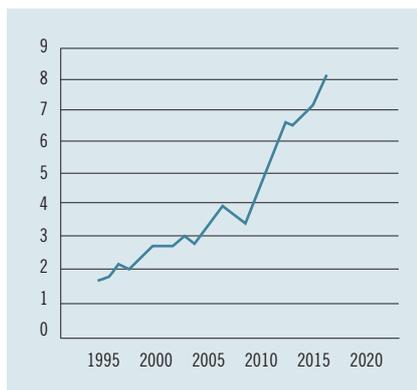
Categorias	Exportações (milhões de euros)	Peso de cada categoria de exportação no total (em %)
Transportes	6547,8	21,6%
Viagens e turismo	15 153,4	50,1%
Construção	642,6	2,1%
Serviços de seguros e pensões	134	0,4%
Serviços financeiros	345,1	1,1%
Direitos cobrados pela utilização de propriedade intelectual N.I.N.R.	140,7	0,5%
Serviços de telecomunicações, informáticos e de informação	1432,7	4,7%
Serviços pessoais, culturais e recreativos	285	0,9%
Outros	5588,5	18,5%
<b>TOTAL</b>	<b>30 269,8</b>	<b>100,0%</b>

Quadro 1 – Estrutura das exportações portuguesas de serviços (por categorias) em 2017

Fonte: Elaboração própria. Dados PORTDATA.



**Gráfico 1 – Peso do VAB Serviços no VAB Total**  
Fonte: Elaboração própria. Dados PORDATA.



**Gráfico 2 – Saldo da Balança de Serviços em % do PIB**  
Fonte: Elaboração própria. Dados PORDATA.

De salientar que a globalização e a inovação tecnológica são apontadas como os principais fatores com grande impacto neste setor, pois originam uma consequente redução dos custos dos transportes e comunicações, fatores que associados à crescente mobilidade de pessoas e capitais provocaram um aumento considerável nos serviços de turismo (sendo um dos principais serviços a considerar a nível internacional para Portugal).

### O setor dos serviços nas trocas internacionais portuguesas

Os serviços correspondem a um setor económico de crescimento e sustentabilidade do comércio mundial ao longo das últimas décadas. A relevância económica deste setor tem aumentado significativamente, o que fez com que se verificasse uma reorientação para os serviços, traduzindo-se em maiores pesos deste setor nas economias e consequentemente no comércio internacional.

Também em Portugal o mesmo se verifica. O setor dos serviços aumentou o seu peso na economia portuguesa não apenas no VAB mas também no comércio internacional, em linha com a evolução observada na maioria dos países industrializados. Em Portugal o peso dos serviços no crescimento da economia é notório. Através do gráfico apresentado (Gráfico 2) podemos observar que o saldo da balança de serviços em percentagem do PIB é hoje quatro vezes mais do que nos anos noventa. O peso que este setor tem na balança de bens e serviços também é de salientar, pois é o setor dos serviços que permite,

### O GATS

O peso crescente que os serviços têm vindo a ter no comércio internacional fez com que, em abril de 1994, o Ato Final resultante da ronda do Uruguai, no qual se determinou a criação da OMC, englobasse, entre uma série de acordos referentes ao comércio internacional, o Acordo Geral sobre o Comércio de Serviços (GATS), com o objetivo de estimular este tipo de comércio internacional definindo diversos princípios e regras orientadas para a liberalização do comércio e investimento neste setor e assim contribuir para o desenvolvimento da economia mundial. O GATS engloba o comércio de todos os serviços, exceto os serviços prestados no exercício da autoridade governamental, os direitos de tráfego aéreo e os serviços relacionados com estes direitos.

De salientar que o GATS foi inspirado essencialmente pelos mesmos objetivos da sua contrapartida no comércio de mercadorias, o Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio (GATT).

O GATS define que a prestação de serviços a nível internacional pode assumir quatro modos:

1. O comércio transfronteiriço cobre os fluxos de serviços do território de um membro para o território de outro membro, ou seja, os fornecedores de serviços não residentes num país prestam serviços no território desse país (ex.: serviços bancários transmitidos por correio, TV por satélite, chamadas telefónicas internacionais);
2. Consumo no exterior, em que os residentes de um país se deslocam a outro país para adquirir serviços no seu território (ex.: turismo);
3. Presença comercial, que se traduz na localização de fornecedores de serviços estrangeiros no território de um outro membro para fornecer o serviço (por exemplo, através de uma sucursal ou subsidiária, de uma instituição financeira ou cadeia de hotéis);
4. Deslocação física de pessoas, que se refere à entrada e estadia temporária no território de um país de indivíduos estrangeiros, a fim de fornecerem um serviço (ex.: médicos, professores, projetos de construção).

desde 2012-2013, que o país tenha um saldo da balança de bens e serviços positivo. De salientar que, segundo informação do Banco de Portugal, “em 2017 as exportações de bens e serviços cresceram 11,2%, atingindo o maior crescimento homólogo dos últimos 6 anos.”

Ao longo das últimas décadas registou-se uma tendência geral de reafetação setorial no sentido de uma maior importância do setor dos serviços na maioria dos países desenvolvidos. Portugal tem acompanhado essa tendência de crescimento das exportações de serviços e de maior importância do setor para a economia, tendo verificado a própria reafetação estrutural. Segundo os dados do INE, as exportações portuguesas de serviços representam, em 2017, 35,5% das exportações totais de bens e serviços quando em 2001-2006 representava 28,3% face a 26,1% no período 1981-1986.

As viagens e turismo e os transportes representam, em 2017, mais de 70% do total dos serviços exportados (Quadro 1), o que vai de encontro às justificações apresentadas anteriormente por diversos autores sobre a importância do impacto nos transportes da inovação tecnológica. O impacto desta, também já referido anteriormente, na redução do custo dos transportes e das comunicações, também está representado na estrutura das exportações portuguesas de serviços, ocupando esta categoria a segunda posição para a economia nacional. De salientar que o turismo tem vindo a aumentar a sua importância no PIB do país, pelo que começa também a assumir, cada vez mais, um papel relevante na qualificação de recursos humanos, de oferta de serviços e na requalificação do território.

Neste seguimento podemos concluir que mesmo sendo os serviços, intrinsecamente, menos transacionáveis do que os bens, o peso deste setor nas exportações tem vindo a aumentar consideravelmente e a relevância das exportações de serviços para o crescimento da economia portuguesa é cada vez mais significativa.

A expansão do comércio de serviços ocorre em praticamente todas as categorias, mas destacam-se alguns setores que ganham impulso com o desenvolvimento das tecnologias de informação. Assim, todas as políticas públicas ou público-privadas devem considerar que este setor pode representar uma importante fonte geradora de divisas, rendimento e empregos altamente qualificados para o nosso país, enquanto exportador. O apoio à exportação de serviços de maior valor agregado deverá continuar a ser alvo de planeamento estratégico e objeto de políticas públicas específicas. ■

### Referências

- Amador, J. e Cabral, S. (2009), “O Comércio Internacional de Serviços na Economia Portuguesa”, *Boletim Económico do Banco de Portugal* – outono 2009, 15(3) pp. 229-249.
- Baumol, W. J. (1967), “Macroeconomics of unbalanced growth: the anatomy of urban crisis”, *The American Economic Review* 57(3), 415-426.
- Baumol, W. J. (2001), “Paradox of the services: Exploding costs, persistent demand”, in T. ten Raa and R. Schettkat, eds., *The Growth of Service Industries: The Paradox of Exploding Costs and Persistent Demand*, Edward Elgar Publishing, capítulo 1, pp. 3-28.
- Bénassy-Quéré, Schwellnus, C. e Únal, D. (2006), “International trade: services included”, La Lettre du CEPII (Online), 255.
- Blinder, Alan S. (2006), “Offshoring: The Next Industrial Revolution?”, *Foreign Affairs*, pp. 113-128.
- Clark, C. (1951), *The Conditions of Economic Progress*, MacMillan & Co. Ltd.
- Gonzales, F., Jensen, B., Kim Y., Nordas, H. (2012), “Globalisation of Services and Jobs”, em *Policy Priorities for International Trade and Jobs*, D. Lippoldt (ed.), OCDE.
- Hoekman, B. (2017), “Trade in Services”, *Wider Working Paper* 2017/31, UNU-Wider.
- INE (2018), *Boletim Mensal de Estatística* – setembro 2018, ISSN 0032-5082.
- Peacock, A. e Scott, A. (2000), “The Curious Attraction of Wagner’s Law”, *Public Choice*, vol. 102, Nos 1-2, 1-17.
- Welsum, Desirée van e Xavier Reif (2006), “We Can Work it Out: The Globalization of ICTEnabled Services”, NBER Working Papers, 12799 em Marshall Reinsdorf e Matthew J. Slaughter (2009) (org.), *International Trade in Services and Intangibles in the Era of Globalization*, Chicago, University of Chicago Press.